

## **Facebook como construtor de narrativas digitais**

*Facebook as a constructor of digital narratives*

Cláudia Mandaio

Everson Luiz Oliveira Motta

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida

**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP**

São Paulo/SP-Brasil

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo apresentar, por meio de uma narrativa digital construída na plataforma da rede social *Facebook*, a análise de um contexto educacional digital emergente, no caso, *O Farol do Saber e Inovação*, uma rede de bibliotecas e laboratórios que conta com recursos computacionais na cidade de Curitiba (PR). Por um lado, esse tipo de narrativa constitui, na atualidade, um instrumento de pesquisa qualitativa que cria um contexto síncrono com a realidade vivida *in loco*. Por outro, o *Facebook*, por meio de sua *timeline*, possibilita criar *design* de pesquisa, promovendo a aprendizagem e permitindo armazenagem e coleta de dados seguindo uma organização temporal, bem como o contato direto com o leitor. Como metodologia, o trabalho aplicou um roteiro mediado pelas ideias de Figueiredo (2016) e suas respectivas análises sobre o *corpus* da página *O Farol do Saber e Inovação por meio de uma Narrativa Digital*, criada pelos autores para registro da narrativa. Depreende-se deste estudo que a *timeline* do *Facebook* é propícia para a proposição e articulação de narrativas digitais, viabilizando a disseminação do conhecimento, a partilha de informações, a negociação de significados e sentidos e a construção de conhecimentos, promovendo aprendizagem e prazer conjunto, ao mesmo tempo em que permite o armazenamento e possibilita a discussão e a pluralização dos contextos de aprendizagem emergente.

**Palavras-chave:** Narrativas Digitais; Contextos de aprendizagem digitais; Facebook; Currículo.

### **Abstract**

This article aims to present, through a digital narrative built on the Facebook social network platform, the analysis of an emerging digital educational context, in this case, *O Farol do Saber e Inovação*, a network of virtual libraries and laboratories with computers in Curitiba (PR). On the one hand, this type of narrative currently constitutes a qualitative research tool that creates a context which is synchronous with the reality experienced *in loco*. On the other hand, Facebook, through its *timeline*, makes it possible to create research design, promoting learning and allowing the storage and collection of data following a temporal organization, as well as direct contact with the reader. As a methodology, the work applied a script mediated by the ideas of Figueiredo (2016) and their respective analyzes on the corpus of the page *O Farol do Saber e Inovação through a Digital Narrative*, created by the authors to record the narrative. This authors seems to indicate that Facebook *timeline* is conducive to the proposition and articulation of digital narratives, which enables the dissemination of knowledge, the sharing of information, the negotiation of meanings and senses, and the construction of knowledge- promoting learning and joint pleasure, at the same time that it allows storage and enables the discussion and pluralization of emerging learning contexts.

**Keywords:** Digital Narratives; Digital learning contexts; Facebook; Curriculum.

## **Introdução**

Este estudo foi elaborado a partir das contribuições de uma disciplina de doutoramento de um programa de pós-graduação de uma universidade privada. O intuito dessa disciplina foi fomentar o diálogo com diferentes contextos educacionais emergentes, em ambientes possibilitados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que auxiliam a concepção, a hipermobilidade e a contextualização dos recursos digitais existentes na atualidade e a construção de conhecimento compartilhado. Nesse sentido, os três temas explorados na disciplina - currículo, narrativas digitais e contextos educacionais digitais emergentes - versaram sobre experiências educativas realizadas a partir do uso das TIC no desenvolvimento do currículo, considerando-se diversos contextos formais ou não-formais de aprendizagem e seu desenvolvimento na prática pedagógica. Esses temas, tratados de forma interdisciplinar, auxiliaram a formatar o processo de pesquisa deste estudo, destacado em atividades criadas por interlocutores em lugares distintos.

Assim, este artigo, desenvolvido a partir do contexto descrito, tem o objetivo de apresentar, por meio de uma narrativa digital construída na plataforma da rede social *Facebook*<sup>1</sup>, a análise de um contexto educacional digital emergente, no caso, *O Farol do Saber e Inovação*, uma rede de bibliotecas e laboratórios que conta com recursos computacionais na cidade de Curitiba (PR). Esse objetivo estabeleceu-se pelo fato de que os registros digitais efetuados na *timeline* do *Facebook* possibilitam a realização de pesquisa qualitativa, além de personificar a aprendizagem, a coleta de dados e o armazenamento, motivos pelos quais pode constituir um lugar para a realização de uma pesquisa em formato de narrativas digitais. Assim, articulando as noções de **currículo**, **narrativas digitais de aprendizagem** e **contextos educacionais digitais emergentes**, este trabalho investiga a plataforma do *Facebook* em um viés metodológico de criação de narrativas digitais.

## **Fundamentação teórica**

Em primeiro lugar, é preciso retomar a noção de **currículo** que é entendido aqui como resultante do imbricamento de conceitos culturais que se interconectam diante dos diversos contextos que o constroem. Como explica Gimeno-Sacristán (2013, p. 17), o currículo desempenha um papel com dupla função: organizadora e unificadora “do ensinar e do aprender, por um lado, e, por outro, cria um paradoxo, devido ao fato de que nele se reforçam as fronteiras (e muralhas) que delimitam seus componentes, como por exemplo, a separação entre a matéria ou disciplinas que o compõe”.

Para além dessa noção, Almeida (2019a, p. 106) desenvolve o conceito de **web currículo**, que contribui para uma visão de currículo como

(...) processo de desenvolvimento, que se apresenta com distintos pontos de partida e de chegada, delinea trajetórias construídas, desconstruídas e reconstruídas em contextos de aprendizagem mediados pelas mídias e pelas tecnologias digitais, nos quais são produzidos diferentes currículos narrativos e distintas narrativas de aprendizagem (GOODSON, 2008).

Em segundo lugar, é necessário definir **narrativas digitais de aprendizagem**. Valente (2014, p. 38) conceitua as narrativas na educação, como “o ato de narrar com a organização da experiência para interpretar melhor o que se passou, ajudando a promover uma nova forma de contar.” Ou seja, quando se narra uma experiência, encontra-se uma nova compreensão do tema estudado. Isso motiva o processo de investigação e construção de conhecimentos na criação e recriação das narrativas por meio do uso das TIC, com produção de produções multimídias e “compartilhadas por meio da exposição dialógica com o grupo em formação” (VALENTE, 2014, p. 39). Assim, por meio do processo de criação de uma narrativa, o aprendiz responde à questão de investigação, atribuindo significado à sua aprendizagem e estabelecendo “nexos entre passado, presente e futuro” (VALENTE, 2014, p. 39).

Almeida (2019a, p. 119) acrescenta a ideia de que, ao se reconstruir uma experiência vivida, é possível atribuir-lhe significados e sentidos conforme as diferentes trajetórias de vida. Nesse processo de autoria, registram-se “intenções, vicissitudes, conquistas, afetos e desafetos e vai [se] compondo a dialeticidade entre experiência e narrativa, mediada pela reflexão”, impulsionadora da articulação entre a teoria e a prática.

Valente (2014, p. 153), ao observar a construção sócio-histórica das narrativas, comenta que seu uso na educação não é novo: “O novo é o fato de as narrativas, que eram tradicionalmente orais ou escritas, agora serem produzidas por intermédio de uma combinação de mídia”. Assim, as narrativas digitais foram reestruturadas conforme novos formatos midiáticos da atualidade.

Sob esse prisma, a narrativa digital vem contribuir com a formulação de pluralidade na pesquisa. De acordo com Almeida (2016, p. 533):

[...] são múltiplas as interpretações e possibilidades de levantar questões sobre as narrativas (BRUNER, 2001), a análise das narrativas digitais elaboradas pelos estudantes, que fizeram parte das disciplinas citadas, permite reviver as trajetórias percorridas, suas produções, questionamentos e descobertas, tecer novas

### *Facebook como construtor de narrativas digitais*

interpretações e significados conforme o recorte selecionado para o estudo e as teorias que o embasam.

Almeida (2019a, p. 105) destaca que o conceito de “web currículo pode se concretizar por meio da produção de narrativas digitais”, uma vez que, ao se reconstruir o currículo na prática pedagógica com mediação das TIC, assume-se:

[...] uma concepção de currículo crítica, interacional e reconstrutiva, que se compõe em torno da articulação entre a teoria e a prática, eixo norteador do processo de ação e de reflexão, constituindo a *práxis* educativa (ALMEIDA, 2019a, p. 19).

Por fim, deve-se compreender **contextos de aprendizagem** como conjuntos entrelaçados de circunstâncias que acompanham um fato ou um acontecimento, podendo ser históricos, sociais e/ou políticos. Figueiredo (2016, p. 813) entende **contextos educacionais** como um “conjunto coerente de fatos, circunstâncias e pessoas que acompanham e concretizam uma situação de aprendizagem”. Desse modo, formula-se o que acontece, para e por que, onde, como, quando e para quem. Pode-se afirmar, portanto, que as TIC proporcionam um contexto educacional digital emergente que deve ser estudado, de modo que cada vez mais favoreça o ensino-aprendizagem.

Esses três conceitos – **currículo, narrativas digitais e contextos educacionais digitais emergentes** –, juntos e em conexão, evidenciam a nascente de uma proposta que os coloca em intercomunicações. A exploração cada vez mais corriqueira da usabilidade de formatos plurais de narrativas faz com que elas ganhem corpo e voz, multiplicando o percurso e fundindo diversos conhecimentos reverberados facilmente por diversos canais (internet, e-mail, revistas científicas) que a sociedade em rede (CASTELLS, 2007) e meios digitais comungam na atualidade. Entretanto, “apesar da educação se encontrar sufocada num mundo onde a tecnologia é onisciente e omnipresente” (PARASKEVA; GONÇALVES, 2008, p. 6), a conectividade imediata que temos a todo momento nos leva a refletir que a educação deve tomar frente a uma nova forma de concepção de construção e partilha de conhecimento quando esse é disseminado momentaneamente de forma ubíqua para todos (ALMEIDA, 2019a).

#### **Ubiquidade e multiletramentos**

Santaella (2013), ao tratar de **ubiquidade**, explica que esse conceito, traduzido em nosso tempo, prescreve a intensidade massificada de troca de informação a qualquer momento e em todos os lugares. A autora acrescenta que, para a computação, ubiquidade “é a coordenação de dispositivos inteligentes, móveis e estacionários para promover ao

usuário acesso imediato e universal à informação (...) visando aumentar as capacidades humanas” (SANTAELLA, 2013, p. 17).

Formula-se, assim, a construção que justifica a caracterização deste estudo, ao “profanar” (AGAMBEN, 2007)<sup>ii</sup> evidentes elos conectivos e construtivos no desenvolvimento de pesquisas baseadas no/por meio digital e abordado como um mecanismo de construção, identificação, exploração e análise de contributo das narrativas digitais emergentes.

Almeida (2018) explica que, por permitirem a articulação de diferentes mídias, as narrativas digitais podem ser consideradas como uma possibilidade de **multiletramentos**, resultantes dos letramentos emergentes na sociedade contemporânea e que envolvem tanto a multiplicidade social e cultural da sociedade globalizada, quanto a multiplicidade semiótica dos textos digitais e impressos que nela circulam. Os multiletramentos requerem novas práticas tanto de produção em novas ferramentas quanto de análise crítica sobre elas. Além disso, os multiletramentos (híbridos e fronteiriços, quer de linguagens, de modos de produção e análise, de mídias e/ou de culturas), implicam geralmente uma abordagem interativa e colaborativa, como explica Rojo (2012).

Nesse contexto de multiletramentos, ao produzir narrativas digitais, o autor compõe, ressignifica e atribui a história narrada ao processo constante de apropriação da aprendizagem desenvolvida por sua autoria. Nesse sentido, um conceito que emerge e justifica a construção de uma narrativa por meio da plataforma do *Facebook* é justamente o de **autoria**, o mesmo que se explora como campo de condensação, apropriação, fixação e manipulação dos objetos e contextos estudados, inclusive em mídias digitais e redes sociais. Ou seja, o indivíduo é autor de sua própria narrativa.

O processo de aprendizagem, nesse tipo de processo, transparece em redes “hipermodais de intenso uso por meio da hipermobilidade dos dispositivos” (ALMEIDA, 2018, p. 7). Assim, a:

[...] elaboração de narrativa digital com o emprego de multiletramentos é um processo reconstrutivo de autoria em que o sujeito autor compõe, ressignifica e atribui sentido à história narrada, bem como compartilha e negocia significados com os participantes dos contextos articulados na atividade e com as demais pessoas que circulam pelas redes. (ALMEIDA, 2018, p. 10).

A possibilidade de articulação de ferramentas digitais faz delas um recurso sistêmico e síncrono de aglutinação de diversos formatos de comunicação. A *timeline* auxilia, conduz e

permite explorar diferentes meios e formatos que, por conter neles subsídios articulados a artifícios digitais (vídeo, áudio, texto, *design*), transformando-se em um ambiente muito propício a novos formatos de narrativas digitais.

### **A plataforma Facebook e as narrativas digitais**

O *Facebook* desponta como artífice de apoio educacional. Sua plataforma, juntamente com os softwares que a empresa disponibiliza (*timeline*, fotos, vídeos, texto e *hiperlinks*), são meios digitais que auxiliam pesquisas educacionais. Nota-se que alguns estudos, que resgataremos a seguir, evidenciam essa rede social como conectiva e ubíqua para representar sua interface e usabilidade.

Isso contribui para se usar o formato de narrativa digital mediada na *timeline* como caminho metodológico de pesquisa. Essa abordagem auxilia a aprendizagem, armazenagem e coleta de dados e subsidia a pesquisa e o uso de narrativas digitais. Rodrigues (2017, p. 9) destaca:

Quando utilizadas em contextos educacionais [narrativas digitais] podem ser espaços de promoção da autoria e de diálogo entre os sujeitos do currículo potencializando aprendizagens mais significativas, contextualizadas e crítico-criativas. As narrativas digitais também permitem associação com o conceito de currículo narrativo, ainda que tenham sido pouco exploradas no âmbito das pesquisas científicas.

Patrício e Gonçalves (2010) exploram a relação dos usuários com o *Facebook* e como se pode aprender com ele. Para esses autores, o *Facebook* é um lugar de encontro, comunicação, interação e partilha de ideias e assuntos de interesse comum. No estudo que realizaram, Patrício e Gonçalves (2010) tiveram como objetivos identificar e explorar o potencial educativo dessa rede social, por um lado e, por outro, aumentar o interesse, a participação e a interação dos alunos com os conteúdos e com agentes do processo de aprendizagem, melhorando, conseqüentemente, o aproveitamento e o reconhecimento das ferramentas que disponibiliza como um importante recurso nas estratégias dos educadores e professores. Em outras palavras, os autores, ao explorarem as aplicações e funcionalidades do *Facebook*, identificaram sua utilidade educativa na experimentação proposta por meio de recursos digitais e atividades contextualizadas.

De Bona (2013), por sua vez, lança-se a indagar que tipos de propostas educacionais o *Facebook* pode promover. Por exemplo, a partir da construção de um perfil, pode-se estruturar um mural (a *timeline*), proporcionando “um *stream* de textos, notas, imagens, vídeos, avaliações, comentários e eventos” (DE BONA, 2013, p. 24).

Outro trabalho relevante sobre o uso do *Facebook* em contextos educacionais é o de Paniago, Santos e Bueno (2014), que estudam capturas de diálogos e interações entre os participantes de um grupo em formação continuada no *Facebook*. As autoras relatam que, ao mesmo tempo em que essa plataforma cria um espaço de formação, possibilita uma complementaridade à socialização das experiências vividas pelo grupo e à exteriorização de vozes silenciadas. Assim, constitui-se como um artifício de comunicação e condensação de dados, possibilitando a problematização dos diálogos ocorridos na rede social, revelando interculturalidade e conectivismo.

Oliveira (2016) condiciona esta ferramenta a um caso de aprendizagem em regime *b-learnin*<sup>iii</sup> em um mestrado acadêmico de Educação. Nessa pesquisa, o *Facebook* foi usado não só como uma plataforma, mas também como fórum de discussão e espaço de partilha de trabalhos e sensibilidades. Nesse espaço, o curso se desenvolveu em ambiente de investigação-ação crítica, no qual o professor avaliou as suas práticas com a colaboração dos estudantes. A autora conclui que “(...) uma mediação plástica exercida pelo professor, servindo-se do sistema de rede social *Facebook* para criar um ambiente de familiaridade e informalidade, pode contribuir para superar a distância transacional no ensino superior online” (OLIVEIRA, 2016, p. 1484).

Essa conclusão é corroborada por Cabral, dos Santos e Nakashima (2016), que sustentam que as redes sociais demonstram oportunizar um diferencial em sua construção junto aos *web currículos* (ALMEIDA, 2019a). Cabral, dos Santos e Nakashima (2016), ao estudar as redes sociais (*Facebook*, *Google+* e *Twitter*) na sua articulação com o uso pedagógico, identificaram sete recursos a serem considerados nesses ambientes para a construção do conhecimento: “disponibilização de conteúdo, de atividades, de mecanismos de avaliação, de possibilidades de monitoramento, de privacidade e de moderação” (CABRAL; DOS SANTOS; NAKASHIMA, 2016, p. 970). Essa pesquisa evidenciou que plataformas como *Facebook* e *Google+* oferecem oportunidades pedagógicas, quando implementadas como dispositivos pedagógicos, auxiliando na construção de *web currículos*.

Esses estudos mostram como o *Facebook*, essa plataforma gratuita com múltiplas ferramentas e diversas formas de vivenciar e explorar, possibilita desenvolver um estudo acadêmico. O ganho em hiperconectividade e hipermobilidade permite que os resultados

sejam vivenciados em tempo real com o leitor, prospectando continuidade no processo educacional para os novos séculos.

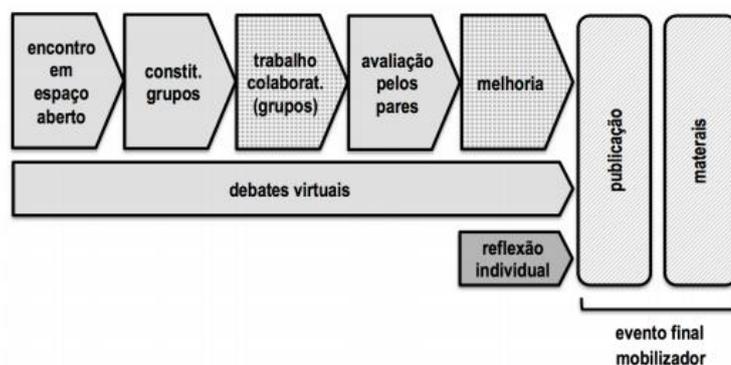
### Metodologia

Ao realizar este estudo, recorreremos a formatos modais de narrativas digitais produzidas em um contexto educacional digital emergente de um ambiente possibilitado pela TIC. No trabalho, ancoramo-nos em Figueiredo (2016) que, ao abordar a diferença entre **contextos de aprendizagem formais e informais**, explica que o primeiro grupo é formado pela autarquia das instituições legalizadas e constituídas em nossa cultura como representantes da difusão do saber (escola, universidades e o lar), enquanto o segundo se compõe dos diferentes lugares nos quais pode emergir uma aprendizagem com significado.

O autor considera também, inspirado nas pedagogias crítico-emancipatórias, que tais contextos incentivam a autonomia, a prática e a democracia (incluindo as que seguem modalidades informais) e que experiências transformativas da aprendizagem são elementos essenciais para culminar em um aprendizado com maior êxito.

Nesse mesmo sentido, Figueiredo (2016) constrói uma forma de análise de pesquisa em meio digital sistematizada pelo percurso gráfico registrado na Figura 1.

**Figura 1** – Desenvolvimento temporal da estratégia da atividade.



Fonte: Figueiredo (2016, p. 825).

Este estudo segue o delineamento da proposta de Figueiredo (2016), assim exemplificada pelo autor:

O encontro em espaço aberto iniciou-se presencialmente, segundo as regras tradicionais da metodologia (OWEN, 1997; SILVA, 2001), obtendo-se assim uma constituição provisória dos grupos. De seguida, prosseguiu-se online o encontro em espaço aberto, no que designamos por “EEA misto” (ou *blended OST*), onde os debates assumiram uma nova dinâmica e a constituição dos grupos foi revista, com alterações significativas. A partir desse momento, as atividades dos grupos desenrolaram-se em regime misto, havendo dois períodos em que os alunos trabalharam em grupo: quando desenvolveram, em colaboração, os trabalhos de grupo e quando, depois de avaliados coletivamente pelos pares, online, procuraram

melhorar os seus trabalhos tendo em conta as críticas e sugestões recebidas. (FIGUEIREDO, 2016, p. 825).

Diante desse roteiro metodológico, buscou-se, por meio das fases sugeridas, analisar o processo digital da construção da *timeline* da página *O Farol do Saber e Inovação por uma Narrativa Digital* como um processo de aprendizagem, estruturação de uma experiência diferente e inovadora de pesquisa qualitativa (CHIZZOTTI, 2008), articulada ao entendimento aqui exposto de narrativas digitais em contextos emergentes. Chizzotti (2008, p. 28) considera que a pesquisa qualitativa:

[...] recobre hoje um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições e multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e, enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles.

Na sequência, passaremos a descrever o contexto em que se construiu a narrativa digital de aprendizagem que será analisada neste artigo.

### **Farol Rocha Pombo: contexto para a construção de uma narrativa digital de aprendizagem**

A construção da narrativa analisada neste artigo se deu no *Farol Rocha Pombo*, vinculado à Escola Municipal Papa João XXIII, no bairro Novo Mundo, um espaço específico do *Farol do Saber e Inovação* situado em Curitiba, em que o movimento *Maker* está em desenvolvimento.

O movimento *Maker* se traduz pela proposta educacional na qual o aluno e professor colocam a mão na massa. Segundo Valente e Blikstein (2018, p. 472) “A ênfase [no movimento *Maker*] está na promoção do engajamento e um forte senso de experimentação com a mídia e os materiais; enquanto constrói conhecimento, colabora e constrói uma comunidade de aprendizagem”. A própria etimologia da palavra (do inglês “*Do it yourself*” ou *DIY*) remete à atitude de “Faça você mesmo”.

Pesquisadores associam algumas metodologias de aprendizagem com ao contrucionismo, na direção de tornar o aluno mais criativo, crítico, capaz de resolver problemas e trabalhar em grupo. Bacich e Moran (2018, p. 8) explicam que o mundo da cocriação, do *coworking*, da economia criativa, do *design* colaborativo e da própria cultura

*Maker*, desenvolve-se na busca e soluções para criar processos, produtos e organizações, incentivando o empreendedorismo.

Partindo dessa abordagem, o *Farol* analisado neste estudo faz parte do projeto curitibano das pequenas bibliotecas distribuídas pelos bairros da cidade, denominado inicialmente como *Farol do Saber*<sup>iv</sup>. Esse projeto passou por reformulações desde sua criação: de uma proposta que visava inicialmente o acesso à cultura, à educação e ao lazer, via leitura, para a população localizada em seu entorno, passou a incorporar, em algumas unidades, conceitos inovadores (como os do movimento *Maker*, da aprendizagem criativa, colaborativa e ativa). Essas unidades diferenciadas promovem atividades extracurriculares para alunos das escolas municipais no contraturno e estão abertas para a comunidade em horários definidos. Nesse caso, as unidades foram renomeadas como *Faróis do Saber e Inovação* (CURITIBA; SME, 2019).

A difusão desse projeto transpõe os limites do Paraná, tendo seus exemplos reproduzidos em São Luís do Maranhão e na cidade holandesa de Haia (COSTA, 2013). Além disso, os *Faróis do Saber e Inovação* atualmente aglutinam ideias, iniciativas e projetos baseados em grandes universidades internacionais, como Massachusetts Institute of Technology/MIT (Massachusetts, EUA), The Mix (São Francisco, EUA) e Teen Central (Boston, EUA), transformando o espaço de pesquisa da biblioteca em ambiente para propostas colaborativas e criação de projetos com tecnologia acessível.

### **A narrativa digital de aprendizagem desenvolvida na plataforma do Facebook**

A narrativa digital de aprendizagem sobre o *Farol do Saber e Inovação Rocha Pombo* construiu-se no *Facebook* como registra a Figura 2, a seguir.

**Figura 2** – Cronologia da construção da narrativa digital de aprendizagem sobre o *Farol do Saber e Inovação Rocha Pombo*.

9/10/2018	Criação da página pelos pesquisadores. Registro do início da narrativa. Publicação de informações sobre o Farol de Saber e Inovação. Inclusão da definição de narrativas digitais de aprendizagem e da pesquisa a ser desenvolvida. Postagem do roteiro a ser seguido pela pesquisa.
11/10/2018	Visitação presencial em uma das unidades do Farol do Saber e Inovação. Publicação do vídeo e imagens de registro da visita. Postagem de <i>links</i> para textos teóricos sobre narrativas digitais.
12/10/2018	Seleção da unidade Rocha Pombo da rede de bibliotecas e laboratórios Farol do Saber e Inovação como objeto de pesquisa. Publicação de <i>live</i> sobre esse contexto.
19/10/2018	Publicação do roteiro de entrevista <i>on-line</i> a ser realizada com a bibliotecária da unidade Rocha Pombo. Teste para a realização dessa entrevista <i>on-line</i> , feito pelos pesquisadores, em formato de videoconferência.
23/10/2018	Tentativa de entrevista, não realizada, pela indisponibilidade da bibliotecária.
29/10/2018	Compartilhamento de documentários, <i>links</i> e imagens sobre a rede de bibliotecas e laboratórios Farol do Saber e Inovação. Realização da entrevista com a bibliotecária da unidade Rocha Pombo. Publicação do vídeo da entrevista. Postagem com reflexões dos pesquisadores sobre a experiência vivida, em formato de videoconferência.
30/10/2018	Apresentação presencial e em formato de videoconferência para os professores e alunos da disciplina para reflexão coletiva.
De 30/10 a 25/11/2018	Análise, pela dupla de pesquisadores, da experiência vivida e da narrativa digital construída. Publicação de vídeo sobre essa análise e reflexões. Finalização da narrativa digital no Facebook. Apresentação final presencial da experiência vivida para os professores e alunos da disciplina.

Fonte: Elaboração dos pesquisadores (2018).

A seguir, passaremos à análise do *Farol do Saber e Inovação* como ambiente educacional digital emergente articulada ao estudo da narrativa construída.

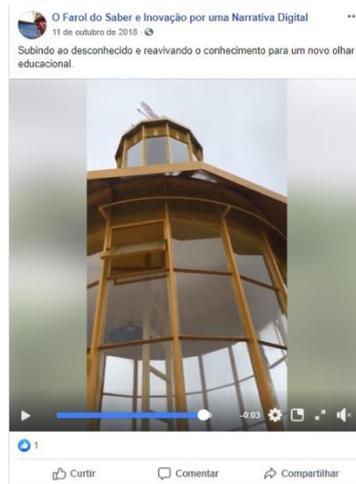
### **Análise e resultados**

Para a realização da narrativa, como já explicitado, foi criado um roteiro de trabalho para verificar se o *Farol do Saber e Inovação* constitui um contexto educacional digital emergente. Sobre o desenvolvimento temporal dessa narrativa, focou-se o processo digital da construção da *timeline* da página *O Farol do Saber e Inovação por uma Narrativa Digital*, como um processo de aprendizagem. Usou-se uma abordagem de pesquisa qualitativa (CHIZZOTTI, 2008), articulada ao entendimento aqui exposto de narrativas digitais em contextos emergentes.

### *Facebook como construtor de narrativas digitais*

Assim, as visitas realizadas ao *Farol do Saber e Inovação Rocha Pombo (in loco)* foram narradas e transferidas para o meio digital por vídeos postados posteriormente na *timeline* do *Facebook* e *lives* que aconteciam em tempo real na plataforma, como mostra a Figura 3.

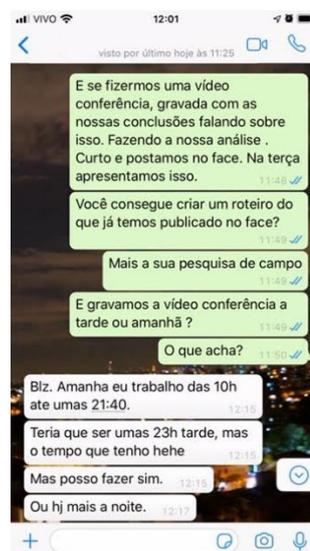
**Figura 3** – Postagem de vídeo gravado em visita a uma das unidades do *Farol do Saber e Inovação*.



Fonte: Página *O Farol do Saber e Inovação por uma Narrativa Digital*.

Ao mesmo tempo, os pesquisadores interagiam presencialmente e por meios digitais síncronos e assíncronos, em outras redes sociais, como *WhatsApp*, *Facetime* e *Hangouts*. Essas ferramentas auxiliaram a colaboração de caminhos da pesquisa, como se pode verificar pela Figura 4.

**Figura 4** – Postagem de troca de mensagens via *WhatsApp* pelos pesquisadores.



Fonte: *WhatsApp* dos pesquisadores (2018).

Ao correr a *timeline* de cima para baixo no *Facebook* e ao clicar no lado direito em “Publicações”, o leitor consegue observar a construção narrada, de forma pluralizada com as TIC e seus diversos formatos. O uso de múltiplas linguagens para (re)construir a experiência, representar a compreensão de si e do mundo é subsidiado pelos softwares e formatos diversos de comunicação (vídeos, imagens, *hiperlinks*), que permitem a (re)construção e a (des)construção das experiências dos sujeitos envolvidos.

Cantos, sofás e cadeiras se transformam em espaços para oficinas e processos de experimentação. O usuário usufrui em sua visita de uma experiência cinestésica plural: a possibilidade de marcar uma hora para desfrutar e aprender sobre os softwares que estão sendo ali utilizados e buscar na internet e nos livros presenciais inspiração para seus projetos pessoais feitos nesse espaço *Maker*. Além disso, pode desfrutar da leitura calma, desenvolver protótipos, aprender sobre modelagem 3D e ainda criar jogos, instalações artísticas, histórias, apresentações e animações, seja por meio da linguagem de programação ou de baixa tecnologia, entre outras atividades.

Os usuários têm aí um primeiro contato com uma tecnologia dita como avançada para nosso tempo, explorando novas ferramentas técnicas que podem auxiliar sua aprendizagem e ampliação das aplicabilidades tecnológicas, possibilitando novas formas de inspiração para sua orientação, aprendizagem e criatividade. Tudo isso feito sob a orientação de professores e/ou com a participação conjunta de duas ou três pessoas no mesmo espaço para fazer, colocar a mão na massa na produção, por exemplo, ao materializar um desenho de um software, para seu objeto na impressão 3D.

Registra-se nessa narrativa, durante a entrevista com a bibliotecária do *Farol*, que os encontros nos espaços abertos, além de atender professores e alunos da escola a ele vinculados, também atingem a população local do bairro. Ele promove atividades extracurriculares para estudantes da escola da Rede Municipal de Ensino, no contraturno, e também está aberto para a comunidade em dias e horários determinados conforme o cronograma predefinido dos espaços.

Nesses espaços do *Farol*, como relata a bibliotecária, todos têm acesso ao lazer quer por meio da leitura de livros do acervo, quer pelos recursos digitais disponíveis. Três vezes por semana, há profissionais especialistas (em leitura e em tecnologia) disponíveis para trabalho articulado com professores e alunos da escola vinculada, que desenvolvem

atividades relacionadas ao currículo escolar. Uma vez por semana, há profissionais especialistas dedicados a atender a comunidade, oferecendo oficinas de tecnologia para públicos específicos (por exemplo, o da terceira idade). Todo o tempo, ficam disponíveis para a comunidade os livros do acervo e computadores com acesso à internet. A pesquisa escolar ainda é o maior foco das visitas ao Farol, embora haja uma grade de programação de atividades promovida pela Secretaria de Educação. Para a bibliotecária, não há dúvida: os *Faróis do Saber e Inovação* são contextos de aprendizagem digital emergentes.

O *Farol*, portanto, depõe a favor da importância de propiciar aos indivíduos oportunidades de criar, se expressar e testar suas ideias, por meio de construção de projetos pessoais e em grupo com base nos interesses e paixões dos participantes. Esse processo de troca concretiza a ideia da reflexão sobre o próprio processo, colaboração e respeito mútuo, juntamente com a exploração lúdica, a brincadeira e a percepção do erro não como fracasso e, sim, como parte do processo de aprendizagem criativa.

Por outro lado, verificou-se que as atividades desenvolvidas no *Farol* com os alunos na Escola Municipal Papa João XXIII não estavam integradas ao currículo escolar, por acontecerem no contraturno e como atividades extracurriculares. Não foi localizado o documento mencionado pela bibliotecária que comporia o planejamento das atividades que estariam integradas ao currículo escolar.

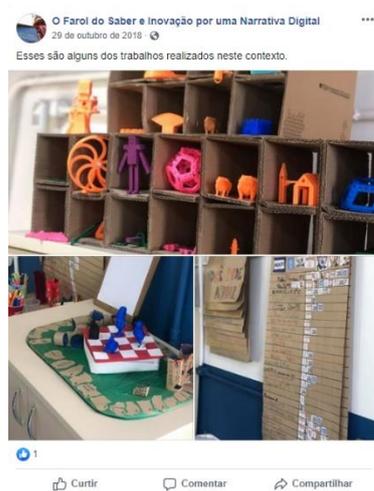
Além disso, não foram identificadas atividades de formação de professores da escola, de intencionalidade pedagógica, nem de processos de reflexão, de diálogo, de participação e de gestão compartilhada, elementos importantes para a integração do currículo com as TIC (ALMEIDA, 2019b). Mesmo que esse espaço aponte para tendências emergentes de uso pedagógico, ele parece ser pouco explorado pela escola.

O *Farol do Saber* pretende apresentar características de um contexto educativo não formal, como registram a entrevista com a bibliotecária e todos os documentos e vídeos encontrados no *site* do projeto. No entanto, a exploração das unidades do *Farol do Saber* não contemplou a observação e o acompanhamento de aprendizes se dedicando ao desenvolvimento de projetos e não se localizaram registros que permitissem avançar em análises nessa direção.

Como um contexto educacional emergente, que conduz o educando a uma aprendizagem mais criativa e personalizada, vê-se a aderência a iniciativas como Fab-lab, Porvir e MIT, entre outras, que espelham projetos e referências a serem utilizadas,

elaboradas e servir de referências para novos projetos. Há ainda um foco preponderante traduzido pela ideia de oferecer uma linha *Maker* que, segundo Silva e Teixeira (2017, p. 14), inspirada nos projetos Fab Labs, propõe prototipações do tipo “*Do it yourself*” (Faça você mesmo).

**Figura 5** – Postagem que mostra alguns dos trabalhos feitos no *Farol*, que revelam propostas criativas e da linha *Maker*.



Fonte: Página *O Farol do Saber e Inovação por uma Narrativa Digital*.

Pode-se perceber que o *Farol* se estrutura como sendo um ambiente de formação em formação, ao mesmo tempo em que evidencia possibilidades de crescimento.

Em relação à construção da narrativa, fica claro o trabalho colaborativo em tempos diversos e de forma ubíqua, realizado pelo par pesquisador. Para além da aprendizagem autônoma, aglutinaram a colaboração e a condicionaram em um “movimento de criação de trilhas que façam sentido para cada um, que os motivem a aprender e que ampliem seus horizontes e levem-nos ao processo de serem mais livres e autônomos” (BACICH; MORAN, 2018, p. 5), buscando as inquietações que irão direcionar cada trajetória. Além disso, observa-se não só a interação entre os pesquisadores, como o compartilhamento de muitos tipos de conteúdo (artigos teóricos para estudo, fotos e vídeos para análise, *links* para leitura etc.).

Este estudo, ao observar a comunidade e os usuários dos *Faróis do Saber e Inovação* de Curitiba, constatou que a aprendizagem colaborativa se faz na troca de experiências de origens culturais diversas, que se encontram dentro e fora do espaço escolar. É necessário para isso deslocar a atenção e o direcionamento dado ao tutor/professor que conduz as oficinas dentro do ambiente de aprendizagem, visto que ele deve direcionar seu trabalho

para a Aprendizagem Criativa Espiral (RESNICK, 2017), assim descrita: imagine, crie, brinque compartilhe e reflita, com rotas pelas quais se delineiam as perspectivas de inserção de projetos estrangeiros, nos quais os caminhos estão entrelaçados à necessidade de se aprofundar em alguns conceitos.

O compromisso com a construção da narrativa promoveu reflexões conjuntas, realizadas via chamada de vídeo, voz e áudio, por ferramentas auxiliaadoras das TIC do meio digital, que ocorreram de tempos em tempos, em diferentes espaços de colaboração digital (*WhatsApp, Hangout e YouTube*) ou presencial (sala de aula).

### **Considerações finais**

O *Farol do Saber e Inovação* pretende, como afirmamos antes, apresentar-se como um contexto educativo digital emergente não formal, o que poderia ser confirmado pela aderência a iniciativas diversas (Fab-lab, Porvir, MIT etc.), espelhando uma linha *Maker*. No entanto, não foram identificados pontos de integração do currículo escolar com as TIC ou indícios de intencionalidade pedagógica nas atividades propostas. Assim, mesmo que o *Farol* aponte para tendências emergentes de uso pedagógico, elas parecem ser pouco exploradas na relação com a escola a ele vinculada.

Em relação ao processo de construção da narrativa, a própria característica das funcionalidades do *Facebook* orienta e compõe os registros, que, permitindo a postagem na *timeline* de vídeos, diálogos reflexivos, fotos, textos, mapas, outras imagens, *hiperlinks*, entrevistas com profissionais que trabalham no *Farol*, contemporanizam a pesquisa.

Ao mesmo tempo em que diferentes mídias que integram as interfaces apresentadas não condicionam a compressão exata do termo currículo que é empregado no contexto, direcionam a um formato multimodal de pesquisa. Como uma forma de narrativa não linear, distribui-se no tempo, fragmenta-se em partes em diferentes postagens e orienta diversas formas de análise. A navegação demanda esforço do leitor para vislumbrar o todo e compreender o currículo narrativo em ordem cronológica dos acontecimentos.

A maturidade do formato dessa pesquisa é observada na ubiquidade vivenciada nas narrativas, condicionada pelo olhar cuidadoso do caminho delineado nos diferentes formatos de postagens do leitor. Por meio da plataforma do *Facebook*, a mobilidade da informação é componente instigador de imersão na ubiquidade. Por sua vez, a colaboração, considerada como reciprocidade em ações intencionais realizadas por meio do diálogo, é viabilizada na construção da narrativa, pulveriza o conhecimento e partilha de informações,

negociação de significados e sentidos, construção de conhecimentos, aprendizagem, desfrute e prazer conjunto, a fim de provocar transformações nos sujeitos e nos significados atribuídos à própria narrativa.

O estudo demonstrou a necessidade de se planejar; fazer observações em contexto da prática; congregar objetivos dos participantes do contexto analisado (alunos e professores das escolas ou frequentadores do *Farol do Saber*), a fim de integrar tecnologias e multiletramentos, aspecto que merece estudos de aprofundamento específicos em outros trabalhos com a mesma característica.

### Referências

AGAMBEN, G. **Profanações**. São Paulo: Boitempo, 2007.

ALMEIDA, M. E. B. **Integração currículo e Tecnologias de Informação e Comunicação: web currículo e formação de professores**. 2019. Tese de livre-docência. Faculdade de Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019a.

ALMEIDA, F. Conhecimento, habilidades e currículo em uma sociedade da informação e do conhecimento. Pensar estratégico. In: ALMEIDA, F.; TERREZAN, G.; LIMA, L.; CATELLI, R. E. (orgs.). **Cultura, educação e tecnologias em debate**. São Paulo: Sesc São Paulo, 2019b. Disponível em: <https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/uploads/BibliotecaTable/9c7154528b820891e2a3c20a3a49bca9/328/15582121151504695058.pdf>. Acesso em: 1º nov. 2019.

ALMEIDA, M. E. B. Web currículo e as possibilidades de inovação no contexto digital de aprendizagem. In: DIAS, P.; MOREIRA, D.; MENDES, A. Q. **Inovar para a qualidade na educação digital**. Lisboa: Universidade Aberta, 2018.

ALMEIDA, M. E. B. Currículo e narrativas digitais em tempos de ubiquidade: criação e integração entre contextos de aprendizagem. **Revista de Educação Pública**, v. 25, n. 59/2, p. 526-546, 2016.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CABRAL, M. K. F.; DOS SANTOS, G. F.; NAKASHIMA, R. H. R. Análise de recursos disponíveis em redes sociais: potencialidades para a construção de web currículos. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 3, p. 970-997, 2016. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/28194/20659>. Acesso em: 4 dez. 2018.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 2.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

COSTA, C. S. M. da. **Faróis da educação e os desafios da formação de leitores no Maranhão**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

CURITIBA; SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. **Farol do saber e inovação**. Curitiba, PR. Disponível em: <http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br/unidade/farol-do-saber-inovacao/18492>. Acesso em: 7 nov. 2019.

DE-BONA, M. F. **Redes sociais: o uso do Facebook em favor da aprendizagem**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias, Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95768/000917036.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 4 dez. 2018.

FIGUEIREDO, A. D. A Pedagogia dos contextos de aprendizagem. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 3, p. 809-836, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/28989>. Acesso em: 06 dez. 2018.

GIMENO-SACRISTÁN, J. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GRAEML, K. S. **A relação entre lugares e não lugares na cidade: um estudo da apropriação do serviço de acesso à Internet nos Faróis do Saber de Curitiba**. 2017. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

MANDAIO, C.; MOTTA, E. L. O. **O Farol do Saber e Inovação por uma Narrativa Digital**. Página do Facebook, 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/faroldosaberporumanarrativadigital/>. Acesso em: 22 nov. 2019.

OLIVEIRA, L. R. Mediação docente e distância transacional: uso do Facebook num mestrado em regime misto (B-Learning). 2016. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 4, p. 1484-1498, 2016. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/28477/21887>. Acesso em: 4 dez. 2018.

PANIAGO, M. C. L.; SANTOS, R. M. R. dos; BUENO, M. O. B.; . Formação continuada de professores em conexões interculturais no Facebook: pluralidade de sentidos e significados sobre tecnologias e Educação. **Revista e-Curriculum**, v. 12, n. 2, p. 1348-1365, 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/20191/15383>. Acesso em: 4 dez. 2018.

PARASKEVA, J. M.; OLIVEIRA, L. R. (orgs.). **Currículo e tecnologia educativa**. V. 2. Ramada: Edições Pedagogo, 2008.

PATRÍCIO, M. R.; GONÇALVES, V. Facebook: rede social educativa? In: **I Encontro Internacional TIC e Educação**, 19 e 20 de novembro de 2010, Lisboa. Atas [...]. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2010. p. 593-598.

RESNICK, M. **Lifelong Kindergarten: cultivating creativity through projects, passion, peers, and play**. Massachusetts: MIT Press, 2017.

RODRIGUES, A. **Narrativas digitais, autoria e currículo na formação de professores mediada pelas tecnologias**: uma narrativa-tese. 2017. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2014.

SILVA, K.; TEIXEIRA, C. S. Movimento *Maker*: os labs e o contexto da educação. **Educação fora da caixa**, v. 3, 2017. Disponível em: <http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/11/movimento-maker-edu-fora-da-caixa.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2019.

VALENTE, J. A. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **UNIFESO-Humanas e Sociais**, v. 1, n. 1, p. 141-166, 2014.

VALENTE, J. A.; BLIKSTEIN, P. The Construction of Knowledge in Maker Education: A Constructivist Perspective. In: *Constructionism 2018 - Constructionism, Computational Thinking and Educational Innovation*, 2018, Vilnius, Lithuania. **Conference proceedings [...]** Lithuania: Faculty of Philosophy Vilnius University, 2018. p. 472-480.

## Notas

---

i Disponível em: <https://www.facebook.com/faroldosaberporumanarrativadigital/>. Acesso em: 29 mar. 2020.

ii Agamben (2007, p. 10) define a ação de “profanar” (do conceito romano referente a tirar do “sagrado”) como “devolver à comunidade humana aquilo que historicamente foi subtraído ao uso comum através da sacralização”, não por um resgate da íntegra do seu uso original, mas por um uso novo.

iii O regime *b-learning* (sigla de *blended learning*), também conhecido como ensino híbrido, semipresencial ou misto, é aquele em que se combinam situações de ensino-aprendizagem a distância (conteúdos, aulas gravadas, atividades etc.), atualmente, em geral, pela internet, e encontros presenciais.

iv O primeiro Farol do Saber foi inaugurado pelo então prefeito da cidade, no bairro Mercês, em 19 de novembro de 1994, sob o nome de Machado de Assis. Dados de 1997 indicavam uma média de 200 mil leitores por mês e 2 milhões e 400 mil livros emprestados em um ano (CURITIBA; SME, 2019).

## **Sobre os autores**

### **Cláudia Mandaio**

Doutoranda em Educação: Currículo - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP - BRASIL. E-mail: [cmandaio@gmail.com](mailto:cmandaio@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3802-2160>

### **Everson Luiz Oliveira Motta**

Doutorando em Educação: Currículo - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP - BRASIL. E-mail: [soneve@gmail.com](mailto:soneve@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7603-5926>

### **Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida**

Livre-docente em Educação: Currículo - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP - BRASIL. E-mail: [bbethalmeida@gmail.com](mailto:bbethalmeida@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5793-2878>

Recebido em: 07/04/2020

Aceito para publicação em: 22/04/2020